

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: BOMBACACEAE¹

GERLENI LOPES ESTEVES

Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 – São Paulo, SP, Brasil

SCHUMANN, K.M. 1886. Bombacaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.). *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Monachii, vol. 12, pars 3, p. 201-250, tab. 40-50.

ROBYNS, A. 1963. Essai de monographie du genre *Bombax* s.l. (Bombacaceae). *Bull. Jard. Bot. État* 33(1): 1-311.

1. Caules e ramos aculeados; tubo estaminal dividido a partir de certa altura em 5 falanges, cada uma com duas anteras *Ceiba jasminodora*
- 1'. Caules e ramos inermes; tubo estaminal dividido a partir de certa altura em numerosos estames.
 2. Folíolos não articulados na base e persistentes no pecíolo; cálice persistente; pétalas linear-oblongas, não apiculadas; anteras hipocrateriformes *Pseudobombax campestre*
 - 2'. Folíolos articulados na base, caindo separadamente do pecíolo; pétalas obovado-oblongas, lateralmente apiculadas, ápico recurvado; anteras reniformes *Eriotheca*
 3. Arbustos 1-2,5 m alt.; folíolos 3,5-6,5 cm x ca. 2,4 cm, oblongo-lanceolados a obovados a oblongos, levemente lustrosos na face adaxial; pedicelos 5-8 mm compr. *E. parvifolia*
 - 3'. Árvores 6-8 m alt.; folíolos 7,5-14,5 cm x 3,8-6,9 cm., obovados, opacos na face adaxial; pedicelos 1,8-3 cm compr. *E. gracilipes*

1. *Ceiba* Mill.

Árvores aculeadas. Folhas digitadas; folíolos 3, articulados, caindo separadamente do pecíolo; estípulas decíduas. Flores solitárias, axilares, monoclinas, pediceladas; receptáculo sem glândula; cálice 5-lobado; pétalas 5, livres entre si; tubo estaminal cilíndrico na porção basal, dilatado no 1/3 apical, dividido a partir de certa altura em 5 falanges, cada uma com 2 anteras monotecas, rimosas, lineares; ovário 5-locular; óvulos muitos por lóculo; estigmas claviformes. Cápsulas sublenhosas, 5-valvares; sementes numerosas; paina abundante; cotilédones foliáceos.

1.1. *Ceiba jasminodora* (A.St.-Hil.) K.Schum. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 12(3): 213. 1886.

Árvores 5-6 m alt.; caules e ramos aculeados, acúleos 3-6 mm compr., cônicos, agudos; râmulos cinéreos. Folíolos 4,2-8,4 cm compr., 3,3-5,7 cm larg., discolors, subsésseis, ovais a oblongos, ápice agudo a obtuso, em geral mucronado, base arredondada, margem lisa, face adaxial castanho-clara, face abaxial castanho-escuro; pecíolos 1,7-3 cm compr. Flores zigomorfas, perfumadas; pedicelos 1,3-1,7 cm compr.; cálice 0,5-1 cm compr., cupuliforme, verde no ápice, creme na base; pétalas

1,5-2 cm compr., ca. 8 mm larg., alvas, 2-lobadas no ápice, reflexas, velutinas, tricomas estrelados, raios delgados, tortuosos; tubo estaminal 1-1,1 cm compr., espessado e densamente piloso no 1/3 apical, tricomas alvos, parte livre dos filetes 5-6 mm compr., glabra. (Fig. 1. D-F)

Pirani et al. 4320, CFCR 12579, CFCR 12974 (SP, SPF).

Brasil, em Minas Gerais. Floresce de maio a junho. É claramente distinta pelo tubo estaminal espessado e densamente piloso no terço apical. (Fig. 1. D-F)

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

2. *Eriotheca* Scott & Endl.

Arbustos a árvores, inermes. Folhas digitadas; folíolos 3-5, articulados, caindo separadamente do pecíolo; estípulas decíduas. Inflorescências cimosas e/ou flores solitárias, pediceladas; brácteas 3, decíduas; receptáculo sem glândulas; cálice gamossépalo, em geral persistente, acrescente, cupuliforme ou campanulado, lobado ou ondulado na margem, raramente apiculado; pétalas 5, unilateralmente apiculadas no ápice, apículos recurvados; tubo estaminal cilíndrico, dilatado na parte apical, dividido a partir de certa altura em mais de 100 estames livres entre si, anteras monotecas, reniformes, rimosas; estiletos filiformes; estigmas 5-lobados; ovário 5-locular, óvulos muitos por lóculo. Cápsulas loculicidas, 5-valvares, sublenhosas; sementes numerosas; paina abundante; cotilédones foliáceos.

2.1. *Eriotheca parvifolia* (Mart. & Zucc.) A. Robyns, Bull. Jard. Bot. État 33(1):150. 1963.

Arbustos 1-2,5 m alt.; ramos eretos, glabros. Folíolos 3-5, 3,5-6,5 cm compr., 1-2,4 cm larg., coriáceos, sésseis a subsésseis, em geral oblongo-lanceolados, obovados a oblongos, ápice emarginado, em geral mucronado, base cuneada, margem lisa, recurvada, face adaxial glabra, levemente lustrosa, face abaxial opaca, esparso-lepidota, nervura média leve-proeminente; pecíolos 1-1,9 cm compr., levemente achatados na base. Inflorescências axilares, cimas paucifloras ou flores isoladas; pedicelos 5-8 mm compr.; cálice 5-7 mm compr., campanulado, 3-5-lobado, externamente lepidoto; pétalas 1,5-2,5 cm compr., obovado-oblongas, alvo-esverdeadas a cremes; tubo estaminal 5-6 mm compr., creme, parte livre dos filetes 1-1,5 cm compr., anteras cremes. Cápsulas 4,5-5 cm compr., obovóides, lisas, levemente lustrosas, glabras; sementes globosas, escuras; paina ferrugínea. (Fig. 1. G-H)

Assis et al. CFCR 11529 (R, SPF); *Esteves et al. CFCR 13348* (SP, SPF), *CFCR et al. 13455* (SPF); *Pirani et al. CFCR 12682* (R, SP, SPF); *Zappi et al. CFCR 9892* (MAC, R, SPF).

Brasil, desde o sul do Piauí, estendendo-se pelo nordeste da Bahia até o norte de Minas Gerais, na caatinga e no cerrado; heliófila. Em Grão Mogol, ocorre no carasco de solo arenoso, ca. de 900 m de altitude. Floresce de julho a setembro e frutifica de novembro a dezem-

bro. É facilmente reconhecida pelo porte em torno de 1-2,5 m alt., pelos folíolos pequenos, sésseis a subsésseis, com forma na maioria oblongo-lanceolada e nervura média proeminente na face abaxial.

3.2. *Eriotheca gracilipes* (K. Schum.) A. Robyns, Bull. Jard. Bot. État 33(1): 145. 1963.

Árvores 6-8 m alt.; ramos cinéreos, tortuosos, glabros, casca espessa. Folíolos 3-5, 7,5-14,5 cm compr., 3,8-6,9 cm larg., coriáceos, obovados, ápice emarginado, em geral mucronado, base aguda a cuneada, margem lisa, recurvada, pilosos até glabros, opacos na face adaxial, sésseis a subsésseis. Inflorescências axilares, cimas com 5-7 flores; pedicelos 1,8-3 cm compr.; cálice 5-7 mm compr., cupuliforme, ondulado na margem, verde-ferrugíneo; pétalas 2,5-3 cm compr., alvas, obovado-oblongas; tubo estaminal 7-9 mm compr., parte livre dos filetes 1-1,5 cm compr., anteras cremes. Cápsulas ca. 3,5 cm compr., obovóides, lisas, piloso-ferrugíneas; sementes subglobosas, escuras, levemente estriadas; paina castanha. (Fig. 1. I-J)

Esteves et al. CFCR 13248 (R, SP, SPF); *Pirani et al. CFCR 12923* (SP, SPF).

Paraguai e Brasil, em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Em Grão Mogol, ocorre no cerrado. Floresce de maio a outubro. *Eriotheca gracilipes* é distinta de *E. parvifolia* principalmente por apresentar o porte, tamanho dos folíolos e comprimento dos pedicelos bem maiores.

3. *Pseudobombax* Dugand

Arbustos a arvoretas, inermes. Folhas digitadas; folíolos 3-5, não articulados, caindo juntamente com o pecíolo, nervação pinada. Flores solitárias, monoclinas, bracteadas, pediceladas; receptáculo glanduloso; cálice gamossépalo, coriáceo, acrescente; pétalas livres entre si, carnosas; tubo estaminal dividido a partir de certa altura em mais de 100 estames, anteras monotecas, hipocrateriformes, rimosas; estiletos filiformes; estigmas capitados. Cápsulas loculicidas, valvares, columela alada; sementes numerosas, reniformes; paina copiosa; cotilédones foliáceos.

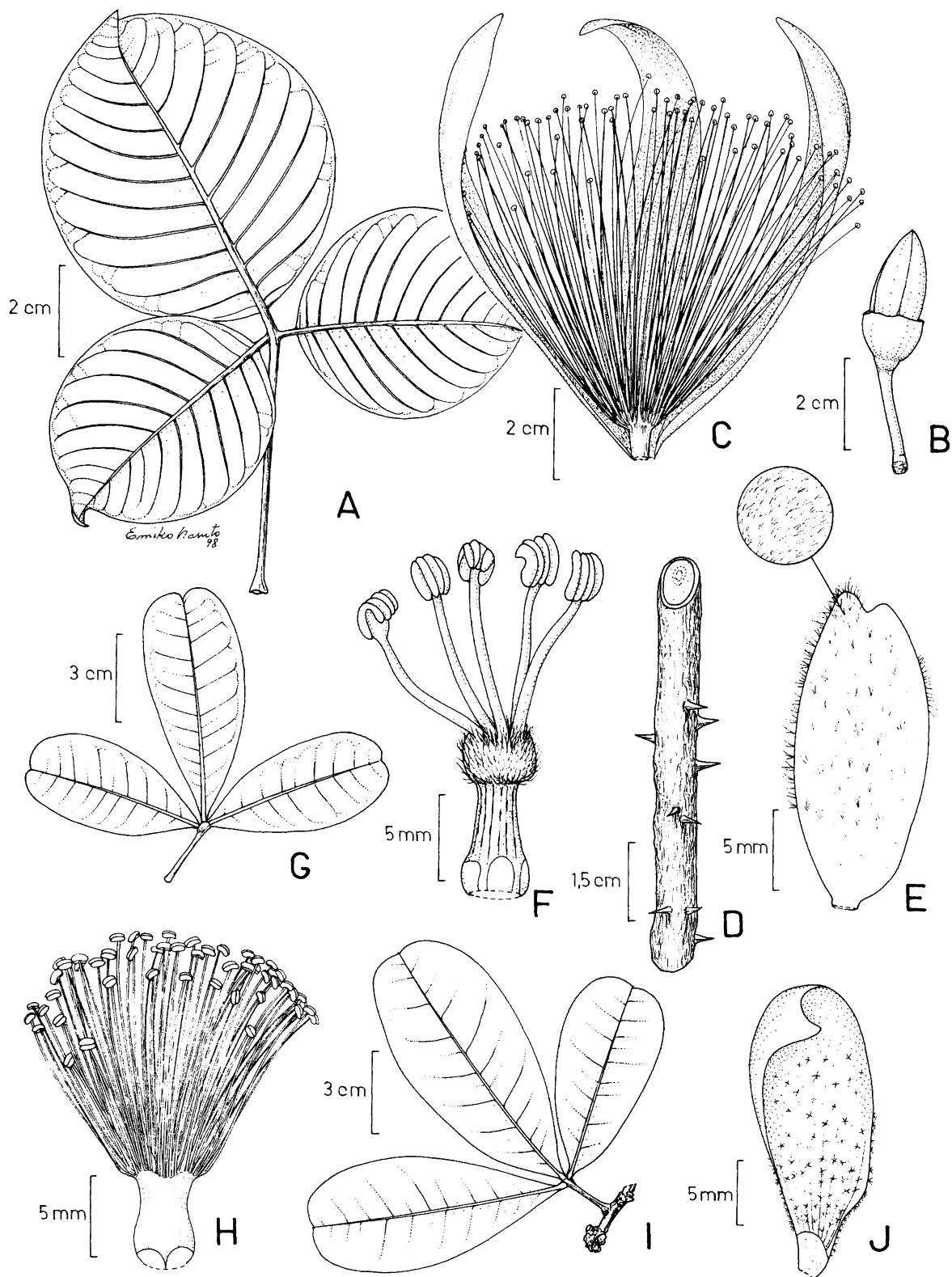


Fig. 1. BOMBACACEAE. A-C. *Pseudobombax campestris*: A. Folha trifoliolada, face abaxial; B. Botão floral; C. Flor, removidos o cálice e duas pétalas. D-F. *Ceiba jasminodora*: D. Parte do ramo; E. Pétala, vista dorsal; F. Tubo estaminal. G-H. *Eriotheca parvifolia*: G. Folha trifoliolada, face adaxial; H. Tubo estaminal. I-J. *Eriotheca gracilipes*: I. Folha trifoliolada, face abaxial; J. Pétala, vista ventral, mostrando o apículo recurvado.

3.1. *Pseudobombax campestre* (Mart. & Zucc.) A. Robyns, Bull. Jard. Bot. Étât 33(1): 65. 1963.

Arbustos a arvoretas, 1-4 m alt.; caules ca. 20 cm diâm., espessados na base, casca grossa, cinérea, fendida; ramos eretos, esverdeado-cinéreos, glabros. Folíolos 3(-5), 10-16,2 cm compr., 6,5-11,8 cm larg., subsésseis, ocráceos a vináceos, orbiculares, largo-oblongos, raramente obovados, ápice acuminado, raro emarginado, base arredondada, margem lisa, nervura média proeminente, nervação broquidódroma, proeminente na face abaxial; pecíolos 3,5-9,8 cm compr., vináceos, sulcados. Flores vistosas; pedúnculos 2,4-3,8 cm compr., verde-vináceos; receptáculo com glândulas vináceas; cálice 0,8-1 mm compr., cupuliforme, ondulado na margem, esparso-lepidoto a glabro, verde-vináceo na base, vináceo para o ápice; pétalas 8,2-12 cm compr., 0,9-1,2 cm larg., linear-oblongas, indumento alvo na face ventral, negro na dorsal; tubo estaminal 0,7-1,1 cm compr., parte livre dos filetes 0,6-1 cm compr., alva, anteras ocráceas; estilete 9-11,3 mm compr., alvo a ro-

sado; estigmas alvos. Cápsulas 6-8,5 cm compr., estreito-elípticas, levemente 5-valvares, castanho-claras, lustrosas; sementes 4-5 mm compr., castanhas. (Fig. 1. A-C)

Esteves et al. CFCR 13234 (SP, SPF); *Giulietti et al. CFCR 3426* (MAC, MICH, SPF), *CFCR 9950* (MAC, SPF); *Hatschbach et al. 54156* (MBM, SPF); *Kawasaki et al. CFCR 8358* (MAC, SP, SPF); *Mello-Silva et al. 449* (SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10795* (MAC, SP, SPF); *Zappi et al. CFCR 12904* (SP, SPF).

Brasil, em Minas Gerais e Bahia, nos cerrados e caatingas pedregosas. Na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, encontra-se desde o município de Serro até o de Joaquim Felício, tendo boa representatividade em Diamantina. Em Grão Mogol, cresce entre grandes afloramentos rochosos. Floresce de maio a setembro e frutifica de julho a setembro. Caracteriza-se pelo tubo estaminal pequeno, medindo até 1 cm compr. e pelo cálice cupuliforme e ondulado na margem. (Fig. 1. C-B)